

# Representações Sociais sobre Migrantes

## *Social Representations about Migrants*

**Adriano Rozendo, Andréia Isabel Giacomozzi, Marieli  
Mezari Vitali**

### Resumo

O presente estudo buscou analisar as Representações Sociais de internautas sobre a caravana que percorreu El Salvador, Honduras e Guatemala até a fronteira dos Estados Unidos com o México em 2018, a partir de comentários no Facebook. Foram analisados 800 comentários sobre uma notícia da caravana publicada no jornal USA Today. Os comentários foram feitos na página do Facebook do referido jornal e foram analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ. A Classificação Hierárquica Descendente mostrou que as RS sobre a caravana construídas pelos internautas estavam intimamente relacionadas com estereótipos históricos sobre povos latinos e suas nações, e com o posicionamento político dos internautas. Foram travados debates polarizados nos comentários do Facebook, entre favoráveis e contrários à entrada dos migrantes nos Estados Unidos, sendo eles, respectivamente, grupos Democratas e Republicanos. Elementos discursivos e crenças da extrema direita mundial foram amplamente veiculados nos comentários, sobretudo aqueles de conteúdo supremacista e negacionista.

### Palavras-chave

Representações sociais, caravana, América Central.

### Abstract

*The present study sought to analyze the Social Representations (SR) of internet users on the caravan from El Salvador, Honduras and Guatemala to the United States border in 2018, from facebook comments. 800 comments were analyzed on a news article about the caravan, published in the newspaper USA Today. The comments made on USA Today's Facebook page were analyzed using the IRaMuTeQ software. The Descending Hierarchical Classification (DHC) showed that the SR on the Caravan constructed by American Internet users was closely related to historical stereotypes about Latino peoples and their nations, and the political position of Internet users. Controversial and polarized debates took place in Facebook comments, between favorable and contrary to the entry of migrants in the United States, being, respectively, Democratic and Republican groups. Discursive elements and beliefs of the world extreme right were widely conveyed in the comments, especially those of supremacist and negationist content.*

### Keywords

*Social representations, caravan, Central America.*

**Adriano Rozendo**  
Universidade Federal da  
Grande Dourados (UFGD).

Psicólogo, Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista, Professor de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

[rozendoadriano@aol.com](mailto:rozendoadriano@aol.com)

**Andréia Isabel  
Giacomozzi**

Universidade Federal de  
Santa Catarina (UFSC)

Professora no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

[agiacomozzi@hotmail.com](mailto:agiacomozzi@hotmail.com)

**Marieli Mezari  
Vitali**

Universidade Federal de  
Santa Catarina (UFSC)

Doutoranda e mestre em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

[marielizemari@gmail.com](mailto:marielizemari@gmail.com)

## Introdução

Migrar é um fenômeno inerente à natureza humana, sendo considerada como condição sine qua non para o desenvolvimento de atividades sociais, econômicas e, conseqüentemente, advento da própria civilização (JUSTO, 2012). Os últimos relatórios da United Nations sobre migração internacional, apontam que 3,3% da população mundial é constituída por migrantes internacionais, algo em torno de 250 milhões de pessoas. Estima-se que os migrantes internacionais chegarão a 405 milhões até 2050 (UNITED NATIONS, 2019).

Nas Américas, Pizón e Ospina (2020) chamam a atenção para a falta de um sistema efetivo de seguridade e para os altos índices de violência em países da América Central, fato que impulsiona a emigração de cidadãos dessa região, sobretudo El Salvador, Guatemala e Honduras - com destino aos Estados Unidos. O Departamento de Segurança Nacional<sup>1</sup> (DHS), órgão do governo estadunidense, aponta que entre 2010 e 2018 foram naturalizados 297.038 cidadãos nascidos em El Salvador, Honduras e Guatemala, nos Estados Unidos. Registraram também que os cidadãos dessas nacionalidades presos por estarem em situação ilegal no referido país, nesse mesmo período, aproximou-se de dois milhões de imigrantes, um total de 1.772.737 de pessoas (DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2018). O Escritório de Contabilidade do Governo<sup>2</sup> (GOVERNMENT ACCOUNTABILITY OFFICE, 2019), agência independente prestadora de serviços ao congresso dos Estados Unidos, aponta que entre 2015 e 2018 foram deportados mais de 700 mil cidadãos salvadorenos, hondurenos e guatemaltecos para seus países de origem.

O fluxo migratório de populações de El Salvador, Honduras e Guatemala, em direção aos Estados Unidos, ganhou grande visibilidade internacional em 2018, ano em que os migrantes se reuniram aos milhares em uma grande caravana, que percorreu a distância entre El Salvador até a fronteira do México com os Estados Unidos a pé. No mês de outubro daquele ano, a mídia internacional e, sobretudo, a dos Estados Unidos, passou a dar grande cobertura ao fato. Traziam em suas capas e chamadas diversas imagens de milhares de pessoas tomando estradas inteiras no México, carregando poucos pertences, bandeiras, crianças de colo, amontoados em carrocerias de caminhões, etc. As mídias também mostravam uma série de declarações polêmicas do então presidente americano Donald Trump e seus assessores de governo. O impacto das imagens da caravana, o grande vulto migratório que elas representaram, e as polêmicas em relação às questões migratórias disparadas pelo Presidente dos Estados Unidos criaram um campo inflamável para um debate polêmico e polarizado sobre o tema.

Os estudos que utilizam a Teoria das Representações Sociais (TRS), uma forma sociológica e construcionista da Psicologia Social, têm interesse particular por uma série de fenômenos relacionados à referida caravana, tais como: migração; notícias jornalísticas; polêmicas e polarização política (CAMARGO; SCHLOSSER; GIACOMOZZI, 2018). A TRS busca analisar as Representações Sociais (RS) e seu processo de construção, que envolve grupos, indivíduos, ciência, meios de comunicação e outras esferas de produção e dissipação de conhecimento e, principalmente, sua apreensão pelo senso comum. As RS envolvem um conjunto de informações, imagens e atitudes. Trata-se de pensamentos do senso comum, uma construção coletiva de conhecimento sobre determinado objeto ou fenômeno, formadas por meio de processos de ancoragem e objetificação por grupos e sujeitos, que permitem analisar acontecimentos sociais (MOSCOVICI, 2012).

Segundo Jodelet (2001), a análise das RS possibilita mapear pertencimentos grupais, territoriais e socioculturais dos indivíduos ou grupos que as produzem e as repelem. De acordo a autora, além de significar a realidade, as RS também servem de guia para a ação, portanto,

### 1

*Department of Homeland Security.*

### 2

*Government Accountability Office.*

possuem a função prática de guiar as relações estabelecidas com o mundo. Wagner (1995) reflete que as RS são construídas nos processos de comunicação e são carregadas de idiossincrasias e meta informações grupais e individuais, portanto, envolvem identidade social e são válidas em grupos sociais aos quais pertencem.

No processo de formação das RS polêmicas associadas a diversos temas, os meios de comunicação de massa assumem papel fundamental. As mídias, em especial aquelas voltadas ao grande público, transcrevem o conhecimento técnico-científico em uma linguagem prática e cotidiana, de fácil compreensão para o público não especializado (MOSCOVICI, 2012). Além das mídias tradicionais, as redes sociais tornaram-se espaços amplos e democráticos de compartilhamento de conteúdos diversos. A emergência das redes sociais marcou o uso político da internet, disseminando a formação de movimentos sociais e desencadeando grandes manifestações no início do século corrente. São exemplos internacionais dessas manifestações organizadas pelas redes sociais: a Primavera Árabe e Ocupe Wall Street<sup>3</sup> (MACHADO; MISKOLCI, 2019). Mais recentemente, ocorreram as manifestações internacionais contra o racismo, também difundidas através das redes sociais, desde a divulgação das imagens do acontecimento disparador - George Floyd sendo sufocado e morto pelo policial Derek Chauvin - até a organização de manifestações de rua pelo mundo (VITALI *et al.*, 2021).

As redes sociais têm sido ainda associadas ao processo de polemização e de polarização política nos Estados Unidos, principalmente, desde o período pré-eleitoral das eleições presidenciais de 2016. Desde a pré-campanha houve um aumento no compartilhamento de conteúdos anti-imigração, anti muçulmano, anti refugiado, anti-Obama e pró-Trump no Facebook, tornando-se os conteúdos mais compartilhados e curtidos nessa rede social durante a campanha presidencial de 2016 (HOWARD *et al.*, 2019). Desde então, a polarização potencializou a divisão entre grupos políticos no país, sobretudo entre Republicanos e Democratas, assim como entre Liberais e Conservadores.

O exemplo das eleições presidenciais de 2016, nos Estados Unidos, mostra como os comentários nas redes sociais possibilitam que opiniões e pontos de vistas contra normativos, polêmicos e até mesmo ilegais possam ser livremente disseminados sem qualquer censura, pois dispensam eventuais constrangimentos desencadeados pelo contato face a face. Nesse sentido, a internet é vista como um espaço para os atores sociais se expressarem livremente, fertilizando cada vez mais o campo dos debates polarizados (MACHADO; MISKOLCI, 2019).

## Método

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza documental, que utilizou como fonte notícias jornalísticas e comentários de internautas a essas notícias. A seleção do USA Today ocorreu por considerar-se este como o jornal de maior circulação nos Estados Unidos conforme o ranking “Top 10 Jornais por circulação nos Estados Unidos da América<sup>4</sup> da Agility PR Solutions (2020). A escolha de realizar a pesquisa em um jornal estadunidense considerou a polarização política presente no país, assim como ser o país de destino da caravana em questão.

Na página do Facebook do jornal, foi realizada a busca do tema e foram encontradas 31 notícias do dia 03 de abril à 28 de outubro de 2018, período em que a caravana se aproximou da fronteira dos Estados Unidos com o México. Dentre o conjunto de notícias, foram selecionados os comentários da notícia intitulada “Você não pode sequer andar, há muitas pessoas: Caravana de migrantes destinados aos EUA, apesar das ameaças de Trump<sup>5</sup>”

### 3

*Occupy Wall Street.*

### 4

*Top 10 U.S. Newspapers by Circulation.*

### 5

*You can't even walk, there's just so many people: Migrant caravan bound for US swells despite Trump threats.*

(tradução nossa), publicada no dia 21 de outubro de 2018. Essa notícia possuía um apelo simbólico muito forte, pois trazia imagens com incontáveis imigrantes caminhando rumo aos Estados Unidos. Portanto, uma imagem representativa para a análise das RS sobre a caravana, além de ser uma publicação bastante comentada, ultrapassando cinco mil comentários.

Os comentários selecionados foram extraídos em seu idioma original (inglês) da página do Facebook do USA Today na sequência em que foram publicados, compondo uma amostra de 800 comentários. Pelo fato de os comentários, em geral, tratarem de conteúdos semelhantes e repetitivos, testes com amostras maiores que 800 comentários realizados pelos autores foram ineficientes, provocando saturação na análise. A plataforma da rede social permite que os comentários apareçam em ordem cronológica ou de relevância, portanto, o corpus foi constituído pelos 800 comentários que surgiram a partir da ordem cronológica de publicação na rede social.

Foram coletados comentários com conteúdos textuais sobre o tema da publicação. Como critérios de exclusão, comentários feitos em línguas não inglesa foram descartados, assim como alguns comentários principais e respostas de comentários principais que não mantinham relação com o tema, como por exemplo: “obrigado”; “até logo”, etc. Comentários idênticos, repetidos pelo mesmo perfil do Facebook foram analisados uma única vez. Onomatopeias e emojis foram transcritos conforme o sentido que expressavam, como riso, raiva, nojo, etc; sendo que esta descrição ocorria de forma computadorizada automática ao copiar o emoji e colar em um arquivo de texto. Ressalta-se que esta transcrição ocorreu pois o programa de análise de dados trabalha exclusivamente com conteúdos textuais.

Os comentários formaram um corpus que foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do programa IRaMuTeQ, um software gratuito que realiza diferentes formas de análises sobre textos. Este método de análise identifica classes lexicais formadas a partir de segmentos de textos (ST's) que compartilham vocabulários semelhantes, gerados por palavras coocorrentes e que constituem o vocabulário específico de cada classe (FERNANDES, 2019). As classes geradas a partir da CHD são representadas graficamente na forma de um dendrograma, que exibe as palavras associadas aos ST's da classe com base numa hierarquia decrescente organizada a partir da frequência. As classes são nomeadas pelos autores manualmente, a partir do conteúdo nela agrupado.

O gênero dos comentaristas foi empregado como variável de análise, sendo que, em alguns casos, foi necessário verificar o perfil dos internautas para confirmação. Os nomes dos comentaristas não foram mencionados no presente trabalho, apesar de os comentários serem públicos, cuidados éticos foram tomados a fim de garantir o sigilo de dados. Cabe destacar que os conteúdos foram submetidos às análises do IRaMuTeQ na língua original inglesa e as palavras inseridas nos dendrogramas foram traduzidas para o português após a CDH, exceto os nomes próprios. Os trechos de comentários utilizados como exemplos no presente trabalho também foram traduzidos para o Português.

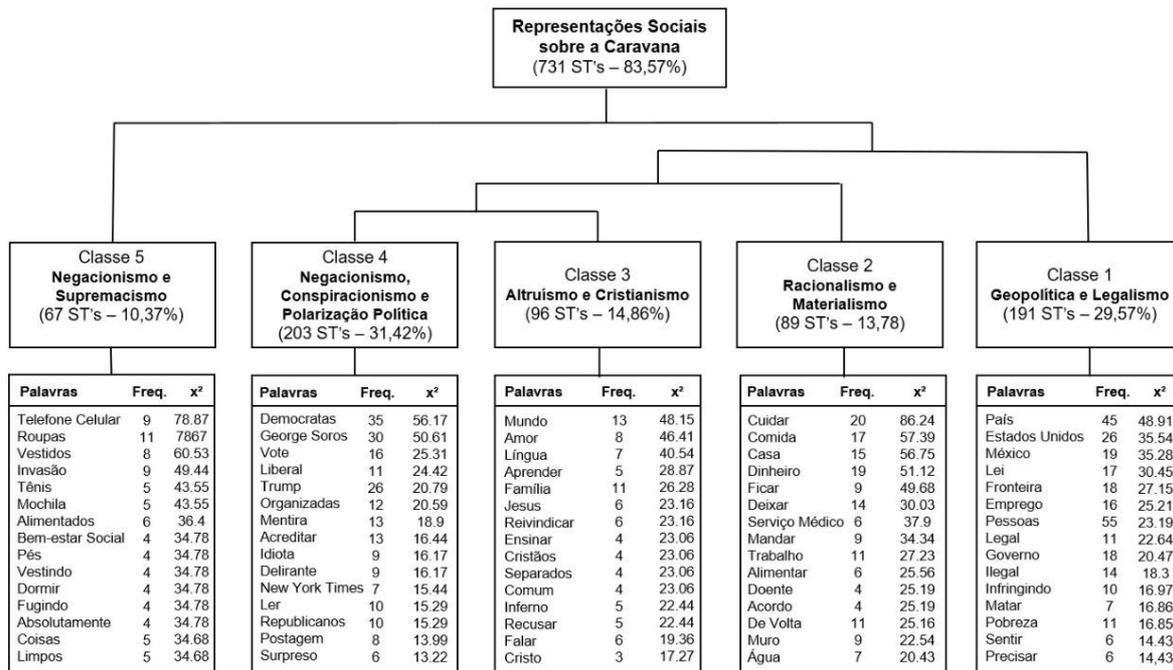
## Resultados

No corpus dos 800 comentários extraído da página do Facebook do USA Today sobre a notícia “Você não pode sequer andar, há muitas pessoas: Caravana de migrantes destinados aos EUA, apesar das ameaças de Trump<sup>6</sup>”, publicada na edição do dia 21/10/2018, o programa IRaMuTeQ formou 731 segmentos de textos. Desses, 83,57% (646) foram retidos na CHD, formando 2 subcorpora e 5 classes, conforme a Figura 1, que apresenta as 15 palavras mais significativas de cada classe.

### 6

*You can't even walk, there's just so many people: Migrant caravan bound for US swells despite Trump threats.*

Figura 1. Dendrograma dos comentários



A Classe 5, intitulada Negacionismo e Supremacismo, reteve os comentários que tratavam a caravana como um fenômeno criado pelos opositores do governo dos Estados Unidos. O principal argumento utilizado é que os imigrantes aparentavam estar limpos demais; muito bem vestidos; com roupas e calçados novos e bem alimentados, o que não se coadunaria com a situação de pessoas que percorreram milhares de quilômetros a pé. As RS ancoradas pelo povo estadunidense sobre os latinos revelou ainda um sentimento de supremacia, pois os comentários retidos nessa classe não admitiam que alguns desses migrantes pudessem portar celulares novos, roupas e acessórios melhores que os de alguns cidadãos dos Estados Unidos, conforme se observa no comentário a seguir, feito por uma internauta: “olhe para eles, eles estão mais bem vestidos que metade das famílias de baixa renda que vivem nos Estados Unidos”.

A Classe 4, Negacionismo, Conspiracionismo e Polarização Política, assemelha-se bastante com a Classe 5 e foi a mais significativa da CDH. Nela, os comentaristas nomearam os supostos opositores ao governo dos Estados Unidos como sendo os Democratas; os Liberais; o jornal the New York Times e George Soros, personagem amplamente conhecido no cenário internacional dos investimentos. Também foram feitas menções à suposta ação de russos e comunistas por trás da caravana, o que revelaria ainda um traço de Macarthismo. Portanto, o fenômeno migratório se objetifica como uma conspiração de opositores e sabotadores, buscando desestabilizar a economia e o governo do país americano e ainda capitalizar votos para as eleições vindouras. O próprio intuito do ingresso dos imigrantes nos Estados Unidos foi contestado, sendo atribuídas intenções ocultas na marcha dessas pessoas. Por exemplo, que se tratariam de militantes políticos e não de pessoas em busca de melhores condições de vida nos Estados Unidos. O trecho a seguir, uma resposta de comentário feita por uma mulher, mostra, resumidamente, o conteúdo negacionista e conspiracionista dessa Classe:

Você está errado sobre essas pessoas estarem sendo abusadas por seus governantes. Tudo o que eles precisariam fazer seria empenhar esse esforço gasto na caravana para arrumar o governo deles. Entre eles, não há roupas surradas de pessoas pobres, olhe para todos os telefones celulares, olhe para os carrinhos de bebê novos, etc. Eles são manifestantes pagos, provavelmente, pelo partido Democrata, através de George Soros. São pessoas que vêm para ferir a América e não para terem uma vida melhor<sup>7</sup>.

Ainda na Classe 4, foram agrupados os comentários que tratavam a caravana por meio de críticas aos Republicanos (anti-Republicanos) de um lado e, de outro, aos Democratas (anti-Democratas), evidenciando um campo de RS marcado por um cenário político conflituoso e polarizado nos Estados Unidos. Como na maioria dos casos não foi assumido um posicionamento político dos comentaristas e sim, foram feitas críticas aos grupos e partidos políticos, não foi possível identificar o pertencimento político dos internautas, apesar de a literatura apontar que os críticos aos Democratas sejam republicanos e vice-versa (IYENGAR *et al.*, 2019). A seguir, observa-se o intenso debate polarizado em torno de posições políticas críticas aos dois partidos entre duas mulheres. A primeira, antidemocrata, disse:

Você está tão errada, é tudo sobre os Democratas. Eles [os imigrantes da caravana] não estão aqui por razões de asilo. Essas pessoas estão sendo pagas para fazer isso. Eles têm sua própria bandeira e caminhões de alimentos viajando com eles. Os Democratas trazem tudo isso ao povo americano<sup>8</sup>.

A segunda, antirrepublicana, respondeu: “Você deve estar falando dos Republicanos presenteando-se com bilhões em incentivos fiscais e Donald Trump extorquindo todo mundo que cruzou seu caminho<sup>9</sup>”.

Em menor frequência, houve aqueles que criticaram os dois partidos, como na postagem deste internauta do sexo masculino:

Por que você acha que sua resposta me ofendeu? Eu não sofri lavagem cerebral como você. Eu não sou Democrata ou Republicano. Eu sou americano. Eu não preciso de Facebook para me falar sobre [George] Soros. Você, por acaso sabe quem é ele?<sup>10</sup>

Os argumentos mais frequentes dos antidemocratas foi que os Democratas e o Partido Democrata eram liberais; que buscavam desestabilizar o governo e o país; que se aliavam a George Soros para financiar a caravana e que eram idiotas, estúpidos, etc. Termos pejorativos como demônio-cratas<sup>11</sup>, ou demônio-ratos<sup>12</sup> também foram utilizados para se referir aos democratas e ao Partido Democrata. A demonização e a utilização de metáforas pejorativas (como chamar de rato) revelam o extremo grau de polarização política e da agressividade presente no debate entre os dois grupos. Do lado dos antirrepublicanos foram encontrados menos comentários (aproximadamente 1 para cada 3 comentários antidemocrata). Os principais argumentos utilizados foram que estavam obtendo vantagens econômicas, pessoais, enquanto governantes; de que apoiavam os ricos e fustigavam os pobres; de que cortaram investimentos em políticas sociais, enquanto governo; que eram ignorantes, conspiracionistas e de que eles estariam tendo posturas ideológicas divergentes do cristianismo. Os antidemocratas foram, predominantemente, desfavoráveis à caravana e ingresso do grupo nos Estados Unidos, enquanto

**7**

*You are wrong about these people being abused by their govt. All they have to do is spend this effort on fixing their govt. No shabby cloths of poor people, look at all the cell phones, look at the new baby strollers etc. These are paid protestors probably by democratic party thru George Soros. Bad people coming to hurt America not to get a better life.*

**8**

*You are so wrong it is all about the Democrats. They are not here for asylum reasons. These people are being payed to do this. They have their own country flag, Food trucks traveling with them. The Demcrats are bring all this on the American people. What about our Veterans, our homeless children parents. They can not get government help. But the illegals can. Something wrong with this Picture.*

**9**

*You must be talking about republicans giving themselves billions in tax breaks and trumps fleeing everyone he crossed paths with.*

**10**

*Why would you think the answer would offend me? I am not brainwashed like you I am not democrat or rebuplican I am American I do not need facebook to tell me about Soros do you even know who he is?*

**11**

*Demonrats.*

**12**

*Demonrats.*

os antirrepublicanos foram, predominantemente, na direção oposta, sendo favoráveis à caravana e garantia de direitos do grupo, inclusive de solicitar asilo no país.

Na Classe 3, Altruísmo e Cristianismo, foram reunidos os comentários que defendiam os direitos humanos dos imigrantes da caravana, assim como a entrada do grupo nos Estados Unidos. Esses comentários representaram 14,86% do total. O principal argumento adotado nesses comentários foram os ensinamentos do Cristianismo, como se observa no comentário a seguir, feito por uma mulher: “Eu me pergunto o que Jesus faria? Estranhamente, são os chamados cristãos que conheço que querem negar refúgio a essas famílias<sup>13</sup>”. Mais adiante, escreveu um homem, em resposta a um comentário de uma mulher, que havia se manifestado contra a caravana: “julgar muito? Deixe 45 [Donald Trump] continuar administrando este país e você implorará por misericórdia. Espero que você não afirme ser cristão porque obviamente esqueceu tudo o que Jesus pregou<sup>14</sup>.”

Na Classe 2, Racionalismo e Materialismo, os comentários foram contrários ao ingresso dos imigrantes nos Estados Unidos, utilizando como principal argumento, a implicação material e financeira que esse acolhimento desencadearia nos cofres públicos e na sociedade estadunidense. Além de usar o argumento baseado nos gastos de recursos, parte dos comentários dessa Classe defendeu a ideia do presidente Donald Trump de erguer um grande muro na fronteira entre México e Estados Unidos e que os imigrantes fossem mandados de volta aos seus países de origem, tal como comentou um homem: “Vamos alimentar, vestir, educar e enviar dinheiro para cada criança. Mande seu convite para irem à sua casa. Coloque seu talão de cheques onde sua boca está, eu vou esperar!<sup>15</sup>”

Enfim, na Classe 1, intitulada Geopolítica e Legalismo, os comentários versaram sobre os temas geopolíticos e legais referentes à caravana, assim como sobre a questão migratória nos Estados Unidos. A situação dos imigrantes foi debatida se era legal, ou ilegal, conforme argumentou a internauta: “Pedir por asilo não é ilegal<sup>16</sup>.” Mas, em geral, os imigrantes foram retratados como violadores da lei de migração, assim como as políticas de fronteira, foram compreendidas como uma questão legal, a ser coordenada pelo governo dos Estados Unidos, tal como expôs outra mulher: “Não precisamos de uma retórica mais inútil sobre um muro. Precisamos de reforma de imigração. Os covardes do governo não se reunirão para implementar um pacote abrangente. Não se deixe enganar!<sup>17</sup>” A suposta má gestão dos governos dos países de origem dos imigrantes foi associada ao fluxo migratório em direção aos Estados Unidos, surgiu também em outros comentários.

O fenômeno migratório também foi associado, pelos comentaristas estadunidenses, à pobreza, à violência e à atuação de gangues nos países de origem da caravana, seguindo a linha de raciocínio proposta pelo conjunto de notícias mapeadas no jornal USA Today. Em geral, a maioria dos comentários foram feitos por mulheres (aproximadamente 75%). Mesmo assim, o IRaMuTeQ não apontou diferenças significativas entre o conteúdo dos comentários de homens e mulheres. Os comentaristas posicionaram-se, predominantemente, contra a entrada dos imigrantes nos Estados Unidos e a favor de medidas de impedimento à entrada do grupo no país.

## Discussão

A polarização e a politização marcaram as RS dos comentaristas. O foco sobre as questões políticas, apesar de importante, ocultou outras informações relevantes sobre a caravana, como por exemplo, a implicação da mudança climática sobre a caravana, que prejudica a agricultura familiar

### 13

*Exactly. I ask myself what would Jesus do? Oddly, it is the so called Christians I know who want to deny these families refuge.*

### 14

*Judge much? Let 45 keep running this country and you will begging for mercy. Hope you do not claim to be a Christian cause you obviously missed everything Jesus preached.*

### 15

*Sure and lets feed, cloth, educate and send them money for each kid. Send out your invitation to come to your house. Put your checkbook where your mouth is. I will wait!*

### 16

*Seeking asylum is not illegal.*

### 17

*Fear mongering! We do not need more useless rhetoric about a wall. We need IMMIGRATION REFORM. The cowards in government will not come together to put a comprehensive package in place. Do not be deceived!*

da América Central, tal como aponta a literatura especializada (CASILLAS, 2020; COPELAND, 2020).

Diversos conteúdos das RS dos internautas americanos sobre a caravana estão intimamente conectados com todo um sistema de RS previamente ancoradas na cultura e grupos estadunidenses. Como por exemplo, RS sobre a migração; sobre os povos e países latinos; sobre as questões da fronteira dos Estados Unidos; sobre a América Central e assim por diante. Nesse estudo, observou-se que as RS sobre a caravana estavam relacionadas com RS ainda mais distantes simbolicamente do fenômeno migratório, como a religião e a política. Apesar de se tratar de um fato independente e relativamente novo para o grande público – a caravana – não deve ser considerada à parte desses outros objetos e suas interpretações no imaginário de grupos e indivíduos estadunidenses.

Nesse sentido, Jodelet (1989/2005) aponta que alguns objetos parecem suscitar representações intrinsecamente relacionadas a outras RS, formando um sistema de representações sociais (SRS). Codol (1984) define SRS como um princípio complexo de simbolismos e imagens preexistentes que recaem sobre o objeto a ser representado. Da mesma forma, observou-se que alguns estereótipos bastante incrustados na cultura dos Estados Unidos incidiram diretamente nas RS sobre a caravana. Por exemplo, a reiterada suspeição sobre a possibilidade de um latino, centro-americano, usar roupas e acessórios em boas condições, ou até mesmo, melhores que os de alguns cidadãos estadunidenses; pelo fato de estarem bem alimentados e limpos, relaciona-se às RS de caráter histórico sobre os povos latinos e não sobre o fenômeno observado – a caravana. Essas RS de origem histórica revelam uma compreensão sobre os povos latinos como inferiores, pobres, mal nutridos, sujos, etc. Se assim aparentassem nas imagens divulgadas pelo USA Today, provavelmente não seria contestado pelos comentaristas. Consequentemente, esses simbolismos descortinam um sentimento de superioridade e supremacia de alguns grupos e indivíduos estadunidenses, como, por exemplo, os supremacistas brancos (ROSA; DÍAZ, 2019).

Além do supremacismo, as RS dos internautas americanos sobre a caravana conectaram-se com outros simbolismos que demonstram que os argumentos anti-Democratas (e, em alguns casos, é possível afirmar que sejam pró-Republicanos) conectam-se, ou identificam-se diretamente com o discurso da extrema direita, que se replicam nesses grupos extremistas em escala mundial, como: chauvinismo; racismo; xenofobismo; nacionalismo; macarthismo; negacionismo; conspiracionismo e anticientificismo (LEE; BROWN, 2018; AZEVEDO; BIANCO, 2019). Parte desses elementos são amplamente veiculados pelo ex-presidente americano Donald Trump desde antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016, o que contribuiu para inflamar o clima de polarização no país, materializado nos comentários (GOLDSTEIN; HALL, 2017). Evidenciou-se que tanto as RS, quanto às atitudes sobre a caravana foram atravessadas por posicionamentos políticos de democratas (favoráveis à caravana) e republicanos (contrários).

Uma última análise sobre o fenômeno, pertinente à TRS, refere-se aos ensinamentos de Moscovici (1988) sobre as RS polêmicas, que marcam os discursos dos grupos em conflito. Direita e esquerda; liberais e conservadores; democratas e republicanos, são exemplos de grupos de pertencimento dissipadores de RS polêmicas, que influenciam nas crenças e descrenças individuais de seus seguidores. Períodos de crises econômicas e disputas políticas podem fomentar a produção das RS polêmicas e a progressão desses conflitos é o que gera a polarização política (ARRUDA, 2018). Portanto, o debate travado em torno das RS predominantemente polêmicas e polarizadas evidencia um período de crise e de forte conflito ideológico vivenciado pela sociedade estadunidense em sua história recente (IYENGAR *et al.*, 2019).

## Considerações finais

A discussão aqui proposta não encerra os diversos elementos passíveis de análise tanto na matéria selecionada quanto em um conjunto maior de notícias, jornais e comentários. Em geral, é possível afirmar, pela presente análise, que os elementos ideológicos compartilhados por grupos da extrema direita mundial, em especial o anticientificismo e o conspiracionismo, são extremamente nocivos para a humanidade. Isso ficou evidente durante a pandemia da COVID-19, em 2020, onde tais ideologias influenciaram indivíduos e grupos na descrença sobre a letalidade da doença e na não-adesão às medidas de higiene e isolamento recomendadas pelas autoridades de saúde em todo o mundo (JUSTO *et al.*, 2020; GIACOMOZZI *et al.*, 2022; DE ROSA *et al.*, 2021).

## Sobre o artigo

Recebido: 15/09/2021

Aceito: 20/10/2021

## Referências bibliográficas

AGILITY PR SOLUTIONS. **TOP 10 U.S. Newspapers by Circulation**. Jan. 2020. Disponível em: <https://www.agilitypr.com/resources/top-media-outlets/top-10-daily-american-newspapers/>. Acesso em 20 mar. 2020.

ARRUDA, A. Polarización política y social: la producción de alteridades [Polarização política e social: a produção de alteridades]. In: SEIDMANN, S.; PIEVI, N. (Orgs.). **Identidades y conflictos sociales: aportes y desafíos de la investigación sobre representaciones sociales**. Buenos Aires: Editorial de Belgrano, p. 232-251, 2018.

AZEVEDO, A. C.; BIANCO, E. C. Processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 88-111, 2019. Doi: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v22i2.26253>.

CAMARGO, B. V.; SCHOLÖSSER, A.; GIACOMOZZI, A. Aspectos epistemológicos do Paradigma das Representações Sociais. In: MEDEIROS, E. D. et al. (Orgs.). **Representações Sociais e práticas psicossociais**. Curitiba: CRV, p. 47-60, 2018.

CASILLAS, R. International migration and climate change: connections and disconnections between Mexico and Central America. **Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad**, n. 26, p. 73-92, 2020. Doi: <https://doi.org/10.17141/urvio.26.2020.4038>.

CODOL, J. On the system of representations in an artificial social situation. In: FARR, R.; MOSCOVICI, S. (Orgs.). **Social Representation**. Cambridge: University Press, p. 239-53, 1984.

COPELAND, N. A New Deal for Central America. **NACLA Report on the Americas**, v. 52, n. 1, p. 67-76, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1080/10714839.2020.1733234>.

DE ROSA, A. S. *et al.* Sense making processes and social representations of covid-19 in multi-voiced public discourse: Illustrative examples of institutional and media communication in ten countries. **Community Psychology in Global Perspective**, v. 7, n. 1, p. 13-53, 2021.

DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. 2018 Yearbook of Immigration Statistics. **Homeland Security**, 2018. Disponível em: [https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/immigration-statistics/yearbook/2018/yearbook\\_immigration\\_statistics\\_2018.pdf](https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/immigration-statistics/yearbook/2018/yearbook_immigration_statistics_2018.pdf). Acesso em: 30 jul. 2020.

FERNANDES, B. **Metodologias de Análise em Representações Sociais: Manual do IRaMuTeQ Incorporado**. Lisboa: Chiado Books, 2019.

GIACOMOZZI, A. I., ROZENDO, A., BOUSFIELD, A. B. S., LEANDRO, M., FIOROTTI, J. G., SILVEIRA, A. COVID-19 and Elderly Females – a Study of Social Representations in Brazil. **Trends in Psychology**, p. 1-17, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1007/s43076-021-00089-9>.

GOLDSTEIN, D.; HALL, K. Postelection surrealism and nostalgic racism in the hands of Donald Trump. **HAU: Journal of Ethnographic Theory**, v. 7, n. 1, p. 397-406, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.14318/hau7.1.026>.

GOVERNMENT ACCOUNTABILITY OFFICE. **Immigration Enforcement: Arrests, Detentions, and Removals, and Issues Related to Selected Populations**, 2019. Disponível em: <https://www.gao.gov/products/GAO-20-36>. Acesso em 30 jul. 2020.

HOWARD, P. N.; GANESH, B.; LIOTSIU, D.; KELLY, J.; FRANÇOIS, C. **The IRA, Social Media and Political Polarization in the United States, 2012-2018**. Lincoln: University of Nebraska, 2019.

IYENGAR, S.; LELKES, Y.; LEVENDUSKY, M.; MALHOTRA, N.; WESTWOOD, S. J. The Origins and Consequences of Affective Polarization in the United States. **Annual Review of Political Science**, v. 22, n. 1, p. 129-46, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-051117-073034>.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 17-44, 2001.

JODELET, D. **Loucuras e Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JUSTO, J. **Vidas errantes: políticas de mobilidade e experiências de tempo-espço**. Londrina: Eduel, 2012.

JUSTO, A. M.; BOUSFIELD, A. B. S.; GIACOMOZZI, A. I.; CAMARGO, B. V. Communication, Social Representations and Prevention Information Polarization on COVID-19 in Brazil. **Papers on Social Representations**, v. 29, n. 2, p. 1-4, 2020.

LEE, J.; BROWN, K. Make Korea with America Great Again: An Articulation and Assemblage of South Korean Extreme Right Practices. **Communication, Culture and Critique**, v. 11, n. 1, p. 53-66, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1093/ccc/tcx004>.

MACHADO, J.; MISKOLCI, R. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Sociologia & Antropologia**, v. 9, n. 3, p. 945-70, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2238-38752019v9310>.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. Notes toward a description of Social Representation. **European Journal of Social Psychology**, v. 18, p. 211-50, 1988. Doi: <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420180303>.

PIZÓN, V.; OSPINA, E. R. La política de seguridad en El Salvador: la construcción del enemigo y sus efectos en la violencia y el orden social. **Revista Estudios Sociales**, v. 73, p. 96-108, 2020. Doi: <https://doi.org/10.7440/res73.2020.08>.

ROSA, J.; DÍAZ, V. Raciontologies: Rethinking Anthropological Accounts of Institutional Racism and Enactments of White Supremacy in the United States. **American Anthropologist**, v. 122, p. 1-23, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1111/aman.13353>.

UNITED NATIONS. **The sustainable development goals report**, 2019. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

VITALI, M. M.; PRESOTTO, G. C.; GIZZI, F.; GOMES, M. A.; GIACOMOZZI, A. I. #BlackLivesMatter: A study of social representations from Twitter. **Community Psychology in Global Perspective**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300006>.

WAGNER, W. Social Representations, group affiliation, and projection: knowing the limit of validity. **European Journal of Social Psychology**, v. 25, p. 125-39, 1995. Doi: <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420250202>.